Festival distinguiu filme espanhol

"El Niño de Barro" vence Bragacine

DR

Daniel **Lourenço**

O filme "El Niño de Barro" (O Menino de Barro), escrito, realizado e produzido pelo cineasta espanhol Jorge Algora, foi o vencedor da sexta edição do Bragacine, Festival Internacional de Cinema Independente de Braga. Um galardão que acaba por não surpreender, uma vez que se trata de um filme distinguido noutros festivais em Espanha, no Canadá e nos Estados Unidos. "El Niño de Barro", um thriller com uma pitada de ficção científica leva-nos até à Argentina, a Buenos Aires, em 1912, onde um assassino em série vai liquidando crianças, umas atrás das outras. O mais surpreendente nesta história é o facto de Mateo, um miúdo de 10 anos, ser o assassino que a polícia procura. A consagrada actriz espanhola Maribel Verdu interpreta o papel de mãe do pequeno Mateo. O filme "Summer Scars" do britânico Julian Richards recebeu o prémio especial do júri. Trata-se de um thriller psicológico, em que um grupo de adolescentes foge da escola para se divertir na floresta, onde acabam por encontrar Peter, um vagabundo, que os fará passar por uma experiência que jamais esquecerão. O filme "La Cucina" foi contemplado com três prémios: melhor actor (Joaquim de Almeida), melhor argumento (Allison Wilke) e melhor produção (Starlotte Smith). O prémio para a categoria de melhor filme portguês foi para "Call Girl", de António Pedro Vasconcelos, com Soraia Chaves no papel principal. Por sua vez, "Atrás das Nuvens" de Jorge Queiroga, recebeu o prémio de melhor filme fantástico: uma história na linha de Regresso ao Futuro, com Nicolau Breyner como protagonista. O prémio para a melhor curta-metragem foi para a película "Contar", do espanhol Manuel Abad, interpretada pela galega Uxia Blanco Iglesias. Referência ainda para o prémio ao melhor vídeo musical: "Chegamos à Party", realizado por Toni Ferrino. Durante quatro dias, este ano na Casa do Professor, o Bragacine exibiu uma dezena de longas-metragens, para além de diversas curtas e videoclips musicais, na linha do que, aliás, tem sido feito nos últimos anos. Houve igualmente espaço para homenagens ao músico bracarense, Adolfo Luxúria Canibal à actriz Uxia Blanco Iglesias e a Anxo Santomil, uma figura incontornável do cineclubismo na Galiza. Para além de exibir filmes, o Bragacine promoveu literatura ligada ao cinema, com uma pequena banca montada junto ao auditório onde foram projectadas as películas.

Teatro infantil na Velha-a-Branca

O Estaleiro Cultural Velha-a-Branca recebe na tarde de amanhã, sábado, dia 20, pelas 15h00, uma peça de teatro infantil, denominada "Paaaiii! Hoje não Sonhei!". Este espectáculo aproxima os espectadores ao imaginário infantil e do conto, num ambiente bastante intimista entre aquilo que se está a passar e as crianças. O espectáculo e o workshop que se segue tem entrada a 4 euros para amigos e 5 euros para não amigos. A peça é da autoria de Vanessa Martins, natural de Caracas (Venezuela), filha de pais portugueses. Viveu em Paris onde estudou primeiro na Faculdade Saint-Denis e posteriormente na Ècolle Internacional Jacques Lecoq. Dois anos depois foi para Bruxelas onde terminou os seus estudos em Junho de 2008. Decidiu voltar a Portugal e tentar trazer para cá algumas das coisas que aprendeu e viveu, numa tentativa de vencer as dificuldades de criação neste país, começando pelos mais novos, numa aposta em criar desde cedo hábitos culturais.

Pólo da Cinemateca Portuguesa em Braga

Petição já ultrapassou 800 assinaturas

Daniel **Lourenço**

Já tem mais de 800 assinaturas a petição on-line lançada no início deste mês para que Braga seja contemplada com a descentralização da Cinemateca Portuguesa. A ideia da criação de um pólo ou subpólo da Cinemateca Portuguesa em Braga foi lançado por um grupo de 23 cidadãos, das mais variadas áreas: ensino universitário, música, livraria, destacando-se os nomes de Pedro Bacelar Vasconcelos (professor e ex-governador civil) e de Luís Braga da Cruz (professor e ex-ministro da Economia, num dos governos de António Guterres).

Segundo Manuel Caldeira Cabral, um dos líderes deste movimento cívico, a petição deve ser entregue, formalmente, ao ministro da Cultura algures em Janeiro. Este professor na Escola de Economia e Gestão, na Universidade do Minho, espera que até essa altura e tendo em conta a forte adesão que a petição está a ter, se atinja as 2000 assinaturas. «Se conseguirmos esse número, penso que é significativo e dá mais força à nossa reivindicação», afirmou, recordando que no Porto uma iniciativa do género «recolheu mais de 4000 assinaturas».

Segundo este grupo, a adesão à iniciativa está a correr bastante bem. «Nos primeiros dias correu muito bem. Nesta altura, com o Natal, as pessoas têm outras preocupações, mas acreditamos que isto pode reanimar em Janeiro. No entanto, não vamos manter a petição aberta eternamente. Em princípio na segunda metade de Janeiro, devemos fechá-la e prepará-la para entregar no Ministério da Cultura, mas também no Parlamento», disse.

Espaço no Theatro Circo

Este grupo de peticionários apenas pretende aproveitar recente decisão do Ministério da Cultura de descentralizar a Cinemateca Portuguesa. E o primeiro passo foi dado com a abertura de um pólo no Porto. «Se o Porto vai ter, também podia ser criado um pólo aqui em Braga», afirma Manuel Caldeira Cabral, lembrando que não faltam espaços disponíveis em Braga para instalar esta estrutura.

«Penso que arranjar um espaço para a Cinemateca Portuguesa em Braga não será problema, pois não faltam alternativas na cidade. O estúdio do Theatro Circo, por exemplo, não tem assim tanta utilização preenchida que impeça a exibição regular de cinema alternativo, não comercial, em Braga. Mas há outras salas, como o S. Geraldo, por exemplo», afirma.

Para estes peticionários, é urgente que entidades locais como a Câmara de Braga, por exemplo, considere a criação de um pólo da Cinemateca Portuguesa na cidade, uma vez que o Ministério da Cultura está a alargar o âmbito territorial da Cinemateca para servir públicos fora da capital. «Já tivemos conversas informais, tanto com a Cinemateca em Lisboa, como com a Câmara, mas nada está definido. Porém, estamos convictos que a Câmara de Braga vai apoiar esta iniciativa», refere.

De resto, consideram que os custos de uma estrutura do género em Braga «serão insignificantes» e inferiores aos benefícios culturais associados à exibição de cinema alternativo a Hollywood. «Seria necessário comprar um projector e adaptar o espaço de exibição. Mas para isso até há mecenas disponíveis para ajudar», garantem.

Formandas da ATAHCA visitaram *Diário do Minho*

Quinze formandas da Associação para o Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) visitaram, ontem, as instalações do *Diário do Minho*.

A visita inseriu-se numa acção de formação para a inclusão – Medida 6.1 do Programa Operacional do Potencial Humano (POPH).

As formandas, que estão a frequentar o Curso Artesão-Artesã Pintor de Azulejo, tiveram oportunidade de acompanhar de perto o trabalho que é produzido na Redacção, Fotocomposição e Gráfica do jornal.

DM

«Como vamos falar do texto informativo num dos módulos do curso, faz todo o sentido ver *in loco* como se processa a recolha e o tratamento das notícias», justificou Olinda Alves, formadora do módulo de Linguagem e Comunicação.

As formandas estiveram acompanhadas por duas psicólogas e pelo responsável pelo curso, Carlos Martins.

A ATAHCA, uma entidade dinamizadora do desenvolvimento local, intervém nos concelhos de Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde, concelho onde está sediada.